

Queixas escolares e suas múltiplas determinações: contribuições da Psicologia Escolar na perspectiva histórico-cultural

Talita Butzske Bússolo, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil

Matheus Vinicius Fonceca Pereira, Faculdade Unicampo, Brasil

Julia Cristina de Oliveira, Psicologia, Unicampo, Brasil

Fabiana De Cássia Santos Polinarski, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil

Sarah Casali Cordeiro, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil

Bruno Urbano da Silva, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil

Lais Fantinati dos Santos, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil, E-mail:

laisfantinati50@gmail.com

INTRODUÇÃO

A escola constitui-se como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento infantil, sendo um espaço de socialização, construção cultural e transformação mútua entre sujeito e contexto. Nesse sentido, é equivocado compreender que a aprendizagem ocorre apenas de forma passiva, restrita ao ambiente da sala de aula, desconsiderando as vivências e a história de vida que cada criança carrega consigo.

Partindo do enfoque teórico e metodológico da luz Psicologia Histórico-Cultural, compreende-se que o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais, sendo a aprendizagem mediada por outros sujeitos mais experientes, em um processo dinâmico e dialético. Assim, o contexto escolar assume papel central, não apenas como espaço de transmissão de conteúdos, mas como ambiente de mediações que potencializam o desenvolvimento psíquico, evidenciando a importância das práticas pedagógicas e das condições concretas em que se dá o ensino.

Como indicador da educação básica no Brasil, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne dados relacionados ao fluxo escolar e ao desempenho dos alunos em avaliações, servindo como parâmetro para o desenvolvimento de políticas públicas. No entanto, tais indicadores, embora relevantes, não contemplam integralmente a complexidade do processo educativo, especialmente no que se refere às dimensões sociais, históricas e institucionais que atravessam o cotidiano escolar.

Dessa forma, a escola não pode ser reduzida a um espaço de transmissão de conteúdos, assim como professores não devem ser compreendidos apenas como mediadores técnicos e alunos como receptores passivos. O processo de aprendizagem é atravessado por múltiplos fatores, como questões familiares, condições socioeconômicas, experiências de violência, aspectos institucionais e

práticas pedagógicas, evidenciando a necessidade de uma compreensão ampliada desse fenômeno.

Nesse contexto, a Psicologia Escolar emerge como um campo fundamental na análise das dificuldades educacionais. Inicialmente marcada por uma perspectiva biologicista e centrada em testes psicométricos, essa área passou por transformações ao longo do tempo, ampliando seu olhar para além da testagem e atuando em parceria com a Pedagogia na construção de respostas mais complexas às demandas escolares (CRP-13, 2023).

Dentre essas demandas, destacam-se as chamadas “queixas escolares”, frequentemente associadas a alunos que “não aprendem”. No entanto, tais queixas não podem ser compreendidas de forma isolada ou individualizada, exigindo uma análise que considere os múltiplos determinantes envolvidos em sua produção, incluindo aspectos sociais, institucionais e pedagógicos.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo desvelar as causas ocultas das queixas escolares, por meio de uma análise crítica da realidade educacional, considerando a influência do meio no desenvolvimento dos alunos, o papel da mediação pedagógica, a formação de professores e a importância das políticas públicas na garantia de uma educação de qualidade.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão de literatura narrativa. A construção do estudo foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em materiais já publicados, incluindo livros, artigos científicos e documentos institucionais que abordam a Psicologia Escolar, formação de professores, avaliação psicopedagógica e queixas escolares.

A seleção dos materiais considerou produções relevantes para a temática, priorizando autores que discutem a relação entre aprendizagem, contexto social e práticas educacionais. Foram utilizados como critérios de inclusão textos que contribuíssem para a compreensão crítica das dificuldades escolares, bem como para a análise do papel dos diferentes atores envolvidos no processo educativo. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando articular os diferentes referenciais teóricos e identificar os principais fatores associados às queixas escolares.

REVISÃO DE LITERATURA

A partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, as queixas escolares não podem ser compreendidas como dificuldades individuais ou déficits do aluno, mas como expressões de processos de desenvolvimento que se constituem nas relações sociais e nas condições concretas de ensino. Nesse sentido, conforme discutido por Fantinati (2023), o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação social e da apropriação da cultura, sendo diretamente influenciado pelas formas como o ensino é organizado e pelas possibilidades de acesso aos conhecimentos sistematizados. Assim, dificuldades no processo de aprendizagem devem ser analisadas a partir das condições pedagógicas, das práticas educativas e das relações estabelecidas

no contexto escolar, compreendendo que o desenvolvimento das funções psíquicas superiores está intrinsecamente ligado às experiências vividas no espaço escolar.

Nessa perspectiva, o processo de aprendizagem está diretamente relacionado às mediações estabelecidas no contexto educacional, especialmente aquelas realizadas pelo professor. Vigotski (apud Silva, Almeida & Ferreira, 2011) destaca a importância do contexto social e da mediação no desenvolvimento, evidenciando que o apoio de outros sujeitos potencializa a aprendizagem. Dessa forma, a qualidade da mediação pedagógica não se limita à transmissão de conteúdos, mas está diretamente vinculada ao repertório de conhecimentos, experiências e possibilidades de intervenção do mediador. Quanto mais amplo e diversificado for esse repertório, maiores serão as condições de promover aprendizagens significativas, uma vez que o professor poderá mobilizar diferentes estratégias, linguagens e recursos, organizando a atividade de ensino de forma a colocar os alunos em atividade de estudo (Silva, Almeida & Ferreira, 2011).

Diante disso, torna-se fundamental compreender que as queixas escolares não podem ser atribuídas de forma isolada ao aluno, ao professor ou à família, como se fossem fenômenos individuais e descontextualizados. Ao contrário, tratam-se de manifestações complexas, produzidas a partir de múltiplas determinações que envolvem aspectos sociais, institucionais, pedagógicos e históricos. Nesse sentido, o papel da Psicologia Escolar não se reduz à identificação de um “culpado” ou à tentativa de correção pontual de comportamentos, mas à problematização dessas relações, buscando desvelar os processos que produzem tais queixas no interior do contexto educacional.

É justamente nessa perspectiva que a formação de professores assume papel central. No mundo globalizado atual, em que o acesso à informação é ampliado e as demandas educacionais se tornam cada vez mais complexas, torna-se necessário repensar o papel do ensino e da formação docente. A formação de professores é fundamental para a educação, pois garante não apenas a manutenção do sistema educacional, mas também a possibilidade de transformação da realidade, devendo ser foco constante de pesquisas e discussões (Tiroli & Jesus, 2015). No entanto, dentro da lógica tecnicista da ideologia liberal, o professor muitas vezes é reduzido a um operacionalizador de conteúdos, sendo pouco incentivado a desenvolver uma análise crítica sobre sua prática (Arce, 2001 *apud* Tiroli & Jesus, 2015).

Nesse contexto, a defesa de uma formação docente sólida e contínua torna-se essencial, uma vez que é por meio dela que se amplia o repertório mediador do professor. Uma formação que articule teoria e prática, que promova a reflexão crítica e que considere a complexidade do processo educativo contribui para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e efetivas. Além disso, é fundamental que os professores desenvolvam competências relacionadas à análise crítica da informação, à reflexão coletiva e à compreensão dos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, especialmente em um cenário marcado pelo excesso de informações (Kenski, 2015).

Paralelamente, a avaliação psicopedagógica também precisa ser compreendida dentro dessa lógica ampliada. Historicamente, esteve marcada

por uma perspectiva classificatória e patologizante, voltada à identificação de déficits individuais. No entanto, atualmente, passa a assumir uma abordagem mais abrangente, considerando o aluno em sua totalidade e valorizando seu protagonismo no processo de aprendizagem (Costa, 2023; Pires, Sacilloto & Próspero, 2021). Dessa forma, deixa de ser um instrumento de rotulação e passa a ser uma ferramenta de compreensão, envolvendo não apenas o aluno, mas também sua família, a escola e outros profissionais (Giné, 2004).

Assim, a avaliação psicopedagógica, quando bem fundamentada, permite compreender as necessidades de aprendizagem nos diferentes contextos em que o aluno está inserido, contribuindo para a construção de estratégias mais adequadas ao seu desenvolvimento. Nesse sentido, sua utilização crítica e contextualizada se contrapõe a práticas reducionistas, que desconsideram a complexidade do processo educativo.

Ao abordar as causas das queixas escolares, torna-se evidente que o fenômeno é multifatorial. Dados do IDEB, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, s.d.), indicam que, embora haja avanços, ainda existem desafios significativos no desempenho educacional, sendo esses resultados utilizados como base para a formulação de políticas públicas. No entanto, reduzir as dificuldades escolares a indicadores quantitativos é insuficiente. Como aponta Araújo (2005), a superação das desigualdades sociais no contexto educacional exige o enfrentamento crítico de fatores que se manifestam tanto dentro quanto fora da escola.

São imensuráveis os prejuízos decorrentes de uma educação defasada, considerando que esse cenário envolve não apenas o desempenho dos alunos, mas também aspectos estruturais, formação docente, contexto familiar e políticas públicas (Ayres & Ayres, 2019). Dessa forma, fatores como a formação de professores, as condições de ensino e o contexto social exercem influência direta sobre o processo de aprendizagem (Tiroli & Jesus, 2015).

Portanto, as chamadas “queixas escolares” não podem ser compreendidas de maneira isolada, sendo necessário considerar a complexidade das relações que constituem o ambiente educacional. Olhar para essas queixas implica compreender o aluno em sua totalidade, em articulação com sua história de vida, com as práticas pedagógicas e com as condições concretas de ensino, reafirmando a necessidade de uma atuação crítica e comprometida da Psicologia Escolar frente às demandas da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, foi possível compreender que as queixas escolares não se restringem a dificuldades individuais dos alunos, mas estão relacionadas a um conjunto amplo e interdependente de fatores sociais, institucionais e pedagógicos, que atravessam o cotidiano escolar e influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, olhar para o aluno de forma isolada implica desconsiderar a complexidade das relações que constituem sua trajetória escolar e seu desenvolvimento.

O estudo evidenciou a importância da Psicologia Escolar na mediação dessas demandas, atuando de forma crítica e articulada com a escola, a família

e outros profissionais, contribuindo para a construção de práticas mais inclusivas, democráticas e sensíveis às especificidades dos sujeitos. Além disso, reforça-se a necessidade de uma formação docente contínua, que ultrapasse perspectivas tecnicistas e possibilite aos professores compreenderem os múltiplos determinantes das dificuldades de aprendizagem, desenvolvendo estratégias mais adequadas à realidade dos alunos.

Também se destaca o papel das políticas públicas educacionais, que devem garantir não apenas o acesso à escola, mas condições efetivas para uma educação de qualidade, considerando aspectos estruturais, sociais e pedagógicos. Nesse contexto, torna-se fundamental que tais políticas sejam pensadas de forma contínua e comprometida com as demandas concretas da realidade escolar, evitando descontinuidades que impactam diretamente o processo educativo.

Como limitação, destaca-se a natureza bibliográfica do estudo, que não contempla a análise empírica da realidade escolar. Dessa forma, sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos de campo que possibilitem aprofundar a compreensão das queixas escolares em contextos específicos, contribuindo para a elaboração de intervenções mais efetivas e contextualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Queixas escolas. Psicologia Escolar. Psicologia Histórico-Cultural.

REFERÊNCIAS

SILVA, Silvia Maria Cintra da; ALMEIDA, Célia Maria de Castro; FERREIRA, Sueli. Apropriação cultural e mediação pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 219–228, abr./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/6nghst5bhQ4P4qp3FTSxP5d/?lang=pt>>. Acesso em: 19 abr. 2026.

AYRES, Fabricio Medeiros; AYRES, Luana Maria Santos da Silva. Espaço do Ensino na formação docente. **Rev. Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v5, n 1333, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1333/752>>. Acesso em: 19 abr. 2026.

ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. Psicologia Escolar e o Desenvolvimento de Competências. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**. Ano XXV, n2, p 73-85, 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/946/94625212.pdf>> Acesso em 19 de abr. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 13ª REGIÃO (CRP-13). **Ações da psicóloga(o) escolar educacional na educação básica**. João Pessoa: CRP-13, 2023. Disponível em: <<https://crp13.org.br/site/wp->

content/uploads/2023/08/Cartilha-A%C3%A7%C3%B5es-da-Psicologa-Escolar-Educacional-148-x-21-cm-Vers%C3%A3o-eletr%C3%B4nica.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2026.

COSTA, Ana Caroline Nunes. Avaliação psicopedagógica na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky. **Rev. Psicopedagogia**, v41, n124, 2023. Disponível em: <<https://revistapsicopedagogia.com.br/Content/pdf/v41n124a06.pdf>> Acesso em: 19 abr 2026.

GINÉ, Climent. A avaliação psicopedagógica. In: COLL, C., et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais** 3, p 275-289, 2004. Disponível em: <<https://cinead.org/wp-content/uploads/2021/11/a-avaliacao-psicopedagogica.pdf>> Acesso em: 19 abr 2026.

KENSKI, Vani Moreira. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423–441, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.15.045.DS03>>. Acesso em: 19 abr 2026.

FANTINATI, Laís dos Santos. **Bicho-papão ou amigo simbólico? Contribuições da teoria histórico-cultural para a organização do ensino inicial de matemática**. Maringá, PR, 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <<https://ppi.uem.br/arquivos-para-links/teses-e-dissertacoes/2024/lais-dos-santos-fantinati-bicho-papao-ou-amigo-simbolico-contribuicoes-da-teoria-historico-cultural-para-a-organizacao-do-ensino-inicial-de-matematica>>. Acesso em: 19 abr 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: Inep, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>>. Acesso em: 19 abr 2026.

PIRES, Luciana; SACILOTTO, Isabele Candiottto; PEDAGOGA, Ana Paula de Próspero. Para quem serve a avaliação psicopedagógica?. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 38, n. 116, p. 224-239, ago. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000200008&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 19 abr 2026.

TIROLI, Luiz Gustavo.; De JESUS, Adriana Regina. Tensões e embates na formação docente: perspectivas históricas e análise crítica da BNC-Formação e BNC-Formação continuada. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 25, p. 1–24, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.20732.066. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20732>>. Acesso em: 19 abr 2026.

